

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-160-2

DOI 10.22533/at.ed.602191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLIFENÓIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE CAJUÍNAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL	
Aline Cronemberger Holanda Yasmina Fernanda Pacífico Thalita Braga Barros Abreu Rayane Carvalho de Moura Naíza Carvalho Rodrigues Geórgia Rosa Reis de Alencar Lailton da Silva Freire Alessandro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6021911031	
CAPÍTULO 2	16
CONSUMO ALIMENTAR DE MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	
Raisa de Oliveira Santos Juliana Soares Severo Jennifer Beatriz Silva Moraes Stéfany Rodrigues de Sousa Melo Loanne Rocha dos Santos Luana Mota Martins Diana Stefany Cardoso de Araújo Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa Mickael de Sousa Paiva Daila Leite Chaves Bezerra Priscyla Maria Vieira Mendes Dilina do Nascimento Marreiro	
DOI 10.22533/at.ed.6021911032	
CAPÍTULO 3	28
O CONSUMO DE FERRO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A HEMOGLOBINA DE JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL	
Fatima Karina Costa De Araújo Aryelle Lorrane Da Silva Gois Fabiane Araújo Sampaio Vanessa Machado Lustosa Henrilla Mairla Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6021911033	
CAPÍTULO 4	36
ATENÇÃO NUTRICIONAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, COM FOCO NOS GRUPOS PARA EMAGRECIMENTO CONDUZIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Isabela de Siqueira Carvalho Cristina Garcia Lopes Alves Josilene Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6021911034	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	

Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Marianne Ravena da Costa Rocha
Joelson da Silva Medeiros
Natália Monteiro Pessoa
Eduardo Henrique Barros Ferreira
Carlos Antonio da Luz Filho
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Karla Rakel Gonçalves Luz
Jucileia dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6021911035

CAPÍTULO 6 63

AValiação DO GraU DE DESIDRaTaÇÃO EM PRaTICaNTES DE MUSCuLaÇÃO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Izabella Bárbara de Araújo Paz Melo
Polyanne Patricia Menezes Jansen Correia
Marcos Afonso Cruz Nascimento
Natália Monteiro Pessoa
Larissa Rebeca Chagas de Jesus
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Vallérya de Castro Soares

DOI 10.22533/at.ed.6021911036

CAPÍTULO 7 72

COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Cristina Garcia Lopes Alves
Queisielle Magalhães Carvalho
Maria Regina Martinez
Sandra Helena Cerrato Tibiriçá
Francisco Lamus Lemus

DOI 10.22533/at.ed.6021911037

CAPÍTULO 8 88

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS

Josiane Da Rocha Silva Ferraz
Lucas Vinicius Alves Sampaio
Amanda Marreiro Barbosa
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Daisy Jacqueline Sousa Silva
Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6021911038

CAPÍTULO 9 98

GESTÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS DE DUAS ESCOLAS DA GRANDE TERESINA

Rayane Carvalho de Moura
Naira Flávia Araújo Nunes
Magnoelda Gomes da Costa Oliveira
Marcela Maria Lima Rodrigues
Najela Thays Vera Costa
Elizabete Maciel de Sousa Cardoso
Mara Cristina Carvalho Batista
Jéssica Moraes de Araújo
Layanna Cibelle de Sousa Assunção
Samia Caroline Viana Martins

DOI 10.22533/at.ed.6021911039

CAPÍTULO 10 104

O USO DO AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes
Geísa Maria de Sousa
Lílian Maria Almeida Costa
Maylla Pereira Rodrigues Maciel
Jancineide de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60219110310

CAPÍTULO 11 112

IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISAO INTEGRATIVA

Alessandra Alves Silvestre
Emanuella Rodrigues Ferreira
Hiugo Santos do Vale
Karolinnny Costa Gonçalves
Linara Brito da Luz
Luana Carolini dos Anjos
Luisa Helena de Oliveira Lima
Mariana Fontes Damasceno
Wemerson dos Santos Fontes
Vitória Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110311

CAPÍTULO 12 119

OFICINA COM GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Prado Santiago
Inez Sampaio Nery
Ivanilda Sepúlveda Gomes
Rejane Pereira de Sousa
Regilane Pereira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110312

CAPÍTULO 13 136

ZINCO E ADIPOCITOCINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SUPLEMENTAÇÃO EM OBESOS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Jennifer Beatriz Silva Moraes

Juliana Soares Severo
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Adriana de Azevedo Paiva
Alessandro de Lima
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110313

CAPÍTULO 14 145

RELAÇÃO DE EFEITOS NOS SISTEMAS CARDÍACO E CIRCULATÓRIO COM O USO DE PRODUTOS TERMOGÊNICOS

Vanessa Rocha Da Silva
Sílvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110314

CAPÍTULO 15 163

PASSOS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane de Sousa Nascimento
Ana Gabriella Saraiva Rocha
Paulo Cesar de Moura Luz
Darlene Fontenele da Costa
Iarly Nunes Fortes
Francisco Jairo Medeiros de Almeida
Karlos Ulysses Timbó da Costa
Viviane de Sousa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110315

CAPÍTULO 16 169

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Milena Bezerra de Oliveira
Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Lycélia da Silva Oliveira
Ingrid Freire Silva
Alexandro do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110316

CAPÍTULO 17 182

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA DE POÇO ARTESANAL DE UMA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM ESCOLAR EM UNIÃO/PI

Daniela Reis Joaquim de Freitas
Cláudio Costa Santos
Shely Delynajary Santiago dos Santos
Antônio Rosa de Sousa Neto
Alexandre Maslinkiewicz
Lissandra Chaves de Sousa Santos
Fabiana de Moura Souza

CAPÍTULO 18 194

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Hyorrana Silva Santos
Ezra Jad Vale Martins
Marcia Fernanda da Silva Tôrres Fernandes
Thalyta Brigda Nogueira de Oliveira
Luinê Ferreira de Oliveira
Robson Fabricio de Paulo dos Santos
Lauridéia da Silva Carvalho
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.60219110318

CAPÍTULO 19 202

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira
Sthefane Gomes Feitosa
Thaís Torres Barros Dutra
Khalil Fernandes Viana
Ealber Carvalho Macedo Luna

DOI 10.22533/at.ed.60219110319

CAPÍTULO 20 210

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PIAUÍ

Roniele Araújo de Sousa
Rosalves Pereira da Silva Junior
Tauani Zampieri Cardoso
Osmar de Oliveira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.60219110320

CAPÍTULO 21 222

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Deyjanne Martins Mendes
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Marcelino Martins
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.60219110321

CAPÍTULO 22 234

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Lorena Gomes de Abreu Lima
Jaiane Oliveira Costa

Taciany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.60219110322

CAPÍTULO 23 242

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA EM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) POR MEIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET – SAÚDE) – TERESINA- PIAUÍ

Denise Ribeiro Santos

Ilana Lages Rebelo de Carvalho

Helleny Alves de Santana Neta

DOI 10.22533/at.ed.60219110323

CAPÍTULO 24 249

O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Nathália de Macêdo Assunção

Rayanne Rodrigues Pereira

Alice de Moraes Veras da Fonseca

Esther Barata Machado Barros

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Márcio Braz Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110324

CAPÍTULO 25 257

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Maria Francinete do Nascimento Silva

Márcia de Moraes Sousa

Roberta Fortes Santiago

Andreza Moita Moraes

Leila Mariane Torres Bezerra

Jayris Lopes Vieira

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60219110325

CAPÍTULO 26 263

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE- ADOECIMENTO

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Tiago da Rocha Oliveira

Luma Ravena Soares Monte

Thiego Ramon Soares

Gleyde Raiane de Araújo

Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110326

CAPÍTULO 27 272

AValiação da Alfabetização em Saúde de Idosos Hipertensos e ou Diabéticos de Oeiras- PIAUÍ

Jéssica Moraes de Araujo

Irineu de Sousa Júnior

Lourival Gomes da Silva Júnior

Rayane Carvalho de Moura

Wanessa Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.60219110327

CAPÍTULO 28 287

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura
Jéssica Moraes de Araújo
Aline Cronemberger Holanda
Lailton Silva Freire
Geórgia Rosa Reis de Alencar
Luciana Farias de Melo
Ana Karolinne da Silva Brito
Crislane Moura Costa
Marcos Antonio Pereira dos Santos
Irineu de Sousa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.60219110328

CAPÍTULO 29 299

IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 30 ANOS

Liene Martha Leal

DOI 10.22533/at.ed.60219110329

SOBRE A ORGANIZADORA..... 312

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira

Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará

Sthefane Gomes Feitosa

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

Thaís Torres Barros Dutra

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

Khalil Fernandes Viana

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

Ealber Carvalho Macedo Luna

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

RESUMO: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde enfatiza a necessidade de ações de formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde onde a proposta dos processos de educação se fundamentem na problematização, saberes e experiências dos trabalhadores da saúde. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem surgem como recursos capazes de possibilitar o processo de educação permanente no cenário de prática. Dessa forma, o objetivo foi relatar a experiência da utilização das metodologias ativas no processo de educação permanente de agentes comunitários de saúde em uma equipe da estratégia de saúde da família de um município da região norte do estado do Ceará. Para isso, foi realizado um estudo descritivo, tipo relato de experiência, considerando o período de março de 2015 a junho de 2016.

As formações foram programadas em ciclos, onde cada ciclo apresentava três encontros, instrumentalizados na aprendizagem baseada em problemas e na aprendizagem baseada em equipes, onde se abordou os seguintes temas: as atribuições de cada profissional da saúde, a prevenção do câncer de colo de útero, exames médicos e manejo de queixas na gestação, a importância do pré-natal odontológico, segurança da criança, cuidados em saúde mental, hipertensão e diabetes, ética no serviço e territorialização. Conclui-se com esse relato de experiência que as metodologias ativas podem nortear os debates e discussões sobre os problemas presentes nos diversos cenários e instrumentalizar a equipe na execução do processo de educação permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problemas. Aprendizagem baseada em equipes. Educação permanente. Metodologias ativas de aprendizagem.

ABSTRACT: The National Policy of Permanent Education in Health emphasizes the need for training and development actions for the Unified Health System where the proposal of the education processes are based on the problematization, knowledge and experiences of health workers. In this context, active teaching and learning methodologies appear as resources capable of enabling the process of permanent

education in the practice scenario. Thus, the objective was to report the experience of the use of active methodologies in the process of permanent education of community health agents in a family health strategy team of a municipality in the northern region of the state of Ceará. For that, a descriptive study was carried out, in the form of an experience report, considering the period from March 2015 to June 2016. The formations were programmed in cycles, where each cycle had three encounters, instrumented in problem-based learning and based learning in teams, where the following topics were addressed: the attributions of each health professional, the prevention of cervical cancer, medical examinations and management of complaints during pregnancy, the importance of prenatal dentistry, child safety, mental health, hypertension and diabetes, ethics in service and territorialization. It is concluded with this experience report that the active methodologies can guide the debates and discussions about the problems present in the different scenarios and instrumentalize the team in the execution of the process of permanent education.

KEYWORDS: Problem-based learning. Team-based learning. Permanent education. Active learning methodologies.

1 | INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde de 2009 enfatiza a necessidade de ações de formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde nas três esferas envolvidas, considerando o conceito de Educação Permanente em Saúde, o qual deve envolver a articulação das necessidades e da resolutividade dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde. A educação permanente pode ter um enfoque na aprendizagem interligada ao trabalho, sendo desenvolvida na rotina das pessoas e das organizações e considerando os problemas enfrentados na realidade. A proposta dos processos de educação dos trabalhadores da saúde é determinada a partir da problematização, dos saberes e das experiências (BRASIL, 2009). O Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde, elaborado de acordo com o Plano Regional de Saúde e coerente com a Portaria GM/ MS nº. 3.332, de 28 de dezembro de 2006, deve conter:

Relação entre os problemas e as necessidades de educação permanente em saúde – identificar as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores da saúde; definir e justificar a priorização de um, ou um conjunto de problemas, em relação aos demais, na busca de soluções originais e criativas guardando as especificidades regionais; descrever ações a curto, médio e longo prazo, para o enfrentamento das necessidades identificadas; formular propostas indicando metodologias de execução e correlacioná-las entre si (BRASIL, p. 22, 2009).

Nesse contexto, o referencial pedagógico e institucional da educação permanente

em saúde constitui uma ferramenta potente para a transformação de práticas já executadas e para gerar sensibilidade à inovação de soluções dos problemas. A instituição de metodologias envolvidas com a problematização e com a realidade fortalecem processos críticos-reflexivos, uma vez que fortalecem a auto-análise dos mecanismos de trabalho na saúde (CECCIM, 2005).

Diante desse contexto, ressalta-se o valor do uso das metodologias ativas, tais como: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) e a problematização, que apesar de distintas, têm em comum a utilização de problemas proporcionando o desenvolvimento do ensinar e aprender. Essas metodologias podem ser desenvolvidas na atenção primária, pois as unidades básicas representam um cenário para a aplicação de ações educativas que demandam em teorias educacionais que podem ser utilizadas com a comunidade, favorecendo uma aprendizagem significativa para todos os envolvidos e o profissional pode abordar de forma holística o conhecimento científico e humanístico levando em consideração o indivíduo, a família e a instituição. Assim, o método pode contribuir para a melhoria da prática baseado na solução de problemas (XAVIER et al., 2014).

As bases teóricas da ABP se fundamentam na aprendizagem como parte de problemas ou situações que possam gerar dúvidas e proporcionar a descoberta, a reflexão, a experimentação e que permitam aos docentes a apresentação de conteúdos pragmáticos por meio de problemas ou questionamentos. A ABE também favorece o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, uma vez que utiliza atividades de discussão, considerando distintos saberes e experiências dos participantes, organizados em equipes. É desencadeada a partir de um contexto que funciona como disparador de aprendizagem (MARIN et al., 2002). Já a problematização tem como eixo básico a ação-reflexão-ação que conduz o processo e tem a sua origem, quando o professor permite ao aluno se perceber como ser inserido no mundo tentando responder a novos desafios. Os problemas que devem ser estudados partem de um cenário real e têm seu trabalho político-pedagógico marcado por uma postura crítica da educação (CYRINO; TORALLES-PEREIRA; 2004).

Voltando os olhares para a atenção primária, identifica-se que os atores atuantes da promoção da saúde precisam ter um olhar ampliado sobre um conjunto de fatores complexos e interligado nesse cenário, onde os trabalhadores aprendam a aprender, práticas cuidadoras, intensa permeabilidade ao controle social, compromissos de gestão com a integralidade, desenvolvimento de si e dos coletivos, além da implicação com as práticas concretas de cuidado às pessoas e às coletividades, no ensino e na produção de conhecimento (CECCIM, 2005).

Ressalta-se que existe um pequeno número de relatos de experiências e ações inovadoras para o desenvolvimento da capacidade pedagógica dos trabalhadores da rede de serviços e das instituições de ensino (PAIVA et al., 2015). Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência da utilização das metodologias ativas de aprendizagem no processo de educação permanente de agentes comunitários de saúde (ACS) em

uma equipe da Estratégia de Saúde da Família de um município da região norte do estado do Ceará.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se por ser descritivo, do tipo relato de experiência. As pesquisas descritivas objetivam primordialmente a descrição das características de determinada população, fenômeno ou associação mediante relações entre as variáveis. Já a metodologia dos relatos de experiência baseia-se na observação sistemática da realidade (GIL, 2007).

A etapa do processo de educação permanente dos agentes comunitários de saúde a ser relatada delimitou-se no período de março de 2015 a junho de 2016, enfatizando-se que esse processo é contínuo na estratégia de saúde da família. A ação foi desenvolvida no espaço da Educação Permanente Multiprofissional, pretendendo construir o fortalecimento e a autonomia de cada ator e dos grupos, tornando-os capazes de realizar análise e intervenção sobre sua realidade.

A educação permanente trabalhada foi fundamentada no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem, com foco na ABP e na ABE, considerando-se as singularidades do contexto da comunidade, da instituição de saúde e dos profissionais. A utilização e embasamento nessas metodologias permite trabalhar a melhoria dos serviços de saúde, tendo como alvo os problemas existentes no cenário de atuação e a experiência dos indivíduos. Tudo isso é fortalecido pela inserção dos ACS no mesmo espaço que a população. Destaca-se que a equipe é composta por seis ACS que participam dos encontros de educação permanente semanalmente.

3 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

Diante da importância do contexto das ações em saúde e do papel exercido pelos ACS, surgiu a proposta de buscar a qualificação e fortalecimento da atuação desses profissionais na Estratégia de Saúde da Família Sede I, no município de Cariré, Ceará. A ideia inicialmente ficou centrada nos relatos de barreiras existentes na execução de alguns serviços e na queixa da necessidade de qualificação pelos ACS.

Partindo dessa realidade, o gerenciamento e planejamento dos encontros da Educação Permanente foram realizados pelo enfermeiro da equipe, sendo que os demais membros da equipe atuaram como facilitadores nas oficinas. De acordo com a demanda e rotina da equipe, para uma maior integração entre os profissionais e para se construir uma rotina na educação permanente foi pactuado a realização de encontros semanais no turno vespertino da segunda-feira.

As formações foram programadas em ciclos, onde cada ciclo apresentava três

encontros. No primeiro encontro, abordou-se a metodologia da ABP por meio da leitura individual de situações problemas (SP) pelos ACS. Em seguida, realizou-se uma discussão em grupo, buscando a construção de hipóteses esclarecedoras para o contexto da SP e, posteriormente, se elaborou as questões de aprendizagem (QA).

No intervalo semanal entre os encontros, buscou-se estimular os ACS a buscar informações a cerca da SP e da QA com o intuito de potencializar as discussões do segundo encontro, o qual se baseia na aprendizagem por meio da realidade, onde os saberes estão inteiramente interligados com os conflitos existentes nas áreas territoriais e nos espaços de trabalho.

Já o terceiro encontro contemplou o ABE, o qual buscou o desenvolvimento do trabalho em equipe. As ACS inicialmente foram estimuladas a responderem questões fechadas sobre determinado enfoque atribuído pelo facilitador. Depois de responderem, elas foram desafiadas a debaterem em grupo sobre seus posicionamentos nas questões, tentando chegar a um consenso sobre as respostas. Após a pactuação do grupo, o facilitador abordou o embasamento na literatura para fortalecer a discussão e definir uma melhor alternativa à questão exposta.

Vale ressaltar que os temas trabalhados, abordando tanto ABP quanto ABE, se basearam nas dúvidas e queixas das ACS, nos problemas sociais e nos conflitos existentes na prática. Os assuntos abordados nesse período de educação permanente foram os seguintes: as atribuições de cada profissional da saúde, a prevenção do câncer de colo de útero, exames médicos e manejo de queixas na gestação, a importância do pré-natal odontológico, segurança da criança, cuidados em saúde mental, hipertensão e diabetes, ética no serviço e territorialização. Destaca-se que os diversos problemas enfrentados pela equipe são transformados em SP, com o intuito de potencializar as intervenções dos profissionais em um espaço onde todos discutem, fazem reflexões e aprendem.

O resultado de todo esse processo é a motivação para aprender e a sensibilização do olhar das ACS para os problemas existentes, e a construção de ações e atitudes para enfrentá-los.

4 | DISCUSSÃO

Criar espaços para a educação permanente dos agentes comunitários de saúde é uma atribuição de todos os profissionais que compõem a equipe de saúde da família, uma vez que observa-se uma necessidade crescente de educação permanente para os profissionais do SUS, com o objetivo de propor novos significados para os seus perfis de atuação e para implantação e fortalecimento da atenção à saúde no SUS.

Apesar de alguns avanços, a formação dos profissionais de saúde ainda está muito distante do almejado. O perfil dos profissionais de saúde demonstra qualificação insuficiente para o cenário de prática. Ressalta-se nesse sentido, que a educação

permanente deve servir para preencher lacunas e transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho. Para tanto, não basta apenas transmitir novos conhecimentos para os profissionais, pois o acúmulo de saber técnico é apenas um dos aspectos para a transformação das práticas e não o seu foco central (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Trilhando esse enfoque, observa-se que o processo de educação de adultos pressupõe a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que proponham desafios a serem superados pelos participantes, que lhes possibilitem ocupar o lugar de sujeitos na construção dos conhecimentos e que coloquem o professor como facilitador e orientador desse processo (BRASIL, 2005).

Ao trabalhar a educação permanente na atenção primária, os profissionais engajados se sentem empoderados de saberes e aprendizados favorecedores de melhores condutas nos serviços de saúde. Entretanto, todo esse processo exige um planejamento adequado que envolva os problemas encontrados nas práticas de trabalho e no contexto social, além de abordar ferramentas metodológicas que promovam uma integração entre experiência, realidade e ciência. O planejamento proporciona a direção das ações e exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação.

Ao tomar como objeto de transformação e de investigação o processo de trabalho, a educação permanente não procura transformar todos os problemas em temas de capacitação, busca as lacunas de conhecimento e as atitudes que são parte da estrutura explicativa dos problemas identificados na vida cotidiana dos serviços. Há problemas identificados em que claramente a ação se orienta para a aplicação de conhecimentos científicos e técnicos. Outros problemas envolvem dimensões no campo das relações interpessoais e institucionais, conflitos de valores e princípios. Frequentemente, problemas aparentemente de natureza técnica podem expressar conflitos latentes nos modos de pensar e de atuar dos profissionais (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

O grande desafio é buscar a inserção de metodologias inovadoras que permitam ultrapassar os limites do ensinar puramente técnico e tradicional para efetivamente alcançar a formação do indivíduo como um ser transformador e humanizado.

A proposta pedagógica recomendada nessa perspectiva deve ser orientada por metodologias ativas de ensino e aprendizagem, contemplando aspectos concretos e práticos, focalizada em atividades do contexto e do trabalho, problematizando situações cotidianas, estabelecendo diálogos entre o processo de trabalho e as estratégias pedagógicas, considerando a dinâmica das rotinas e as diferentes intencionalidades de cada sujeito de aprendizagem (MOTTA, 2001).

Para isso, é necessário considerar mudanças envolvendo dimensões como a da subjetividade, da afetividade, nas quais tanto se tem menor acúmulo como não são consideradas nas relações que se estabelecem no processo de ensino e

aprendizagem formal. Admitir a necessidade de capacitação e promover processos de capacitação docentes efetivos e produtivos é um desafio, caracterizando áreas de tensão constantemente presentes em todos os espaços em que a questão do uso de metodologias ativas se tem colocado como importante (FREIRE, 1996).

A vivência no espaço multiprofissional proporciona uma rica troca de experiências, não somente para os ACS mas também para todas as categorias envolvidas na ação. Durante o momento da capacitação, fica evidente a importância do ACS, mediante o poder de referência na comunidade adstrita à estratégia saúde da família na qual está inserido (SOUSA et al., 2014).

O resultado esperado é a democratização dos espaços de trabalho, o desenvolvimento da capacidade de aprender e de ensinar de todos os atores envolvidos, a busca de soluções criativas para os problemas encontrados, o desenvolvimento do trabalho em equipe, a melhoria permanente da qualidade do cuidado à saúde e a humanização do atendimento (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância do processo de educação permanente para os profissionais de saúde se faz evidente no contexto da promoção de saúde, uma vez que a construção de saberes é contínua e a experiência da análise da realidade expande os olhares para novas ações. Assim, identifica-se a necessidade de utilizar as metodologias ativas como instrumentos norteadores para os debates e discussões sobre os problemas presentes nos diversos cenários. Além disso, essas metodologias solidificam a aprendizagem ao relacionar o aprender com a realidade, promovendo espaços para debates, discussões e reflexões, e construção de ações e atitudes voltadas para a mudança no cenário de prática.

Destaca-se que os ACS apresentam papel de liderança e representatividade frente a população, mostrando que seus saberes e suas experiências são pontos de destaque e necessitam de constante direcionamento em relação às ações de saúde.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.** São Paulo, 2011; 20(4):884-899, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2005, 10(4): 975-86.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saude Publica**, 2004; 20(3):780-8.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2007.

MARIN, M. J. S.; VILELA, E. M.; TAKEDA, E.; SANTOS, I. F. Assistência de enfermagem ao portador de alterações na integridade cutânea: um relato de experiência de ensino-aprendizagem. **Rev. Esc. Enferm. USP** 2002; 36(4):338-44.

MOTTA, P. R. **Desempenho em equipes de saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

PAIVA, G. M.; CAVALCANTE, A. S. P.; RIBEIRO, M. A.; VASCONCELOS, M. I. O.; ALBUQUERQUE, I. M. N.; LINHARES; M. S. C. Estudo bibliométrico acerca da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **SANARE**, 2015; 14(2): 141-47.

SOUSA, Lia Bárbara Silva. Capacitação de agentes comunitários de saúde em pequenas urgências: compartilhando experiências. **SANARE**, 2014;13(2):57-62.

XAVIER, L. N.; OLIVEIRA, G. L.; GOMES, A. A.; MACHADO, M. F. A. S.; ELOIA, S. M. C. Analisando as Metodologias Ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **SANARE**, 2014, 13(1):76-83.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-160-2

